

6º CIRCULO

A SEXUALIDADE NO CICLO DE VIDA DA FAMÍLIA

INTRODUÇÃO:

Historicamente, aprendemos que o resumo de uma jornada de todo ser vivo é nascer, crescer, reproduzir-se e morrer. Apesar de ser centenária e de podermos não concordar, seguir essa jornada ainda é um desafio da vida atual. A sociedade, de modo geral, sempre tratou o tema sexualidade com reservas, apresentando dificuldades para entender e discutir sobre esse assunto. As grandes barreiras enfrentadas para a manifestação ou não da sexualidade e dos desejos vêm de normas e padrões de comportamentos já existentes que se chocam com as normas e padrões atuais. Neste sentido, a reflexão e discussão somadas à informação podem auxiliar a vencer estas barreiras. A sexualidade é uma necessidade básica do ser humano, não podendo ser separada dos outros aspectos e necessidades da vida. A sexualidade faz parte da saúde do ser humano, portanto, também é um direito poder vivê-la de forma plena e saudável. Porém, não é exatamente isto que temos visto em nosso cotidiano. Hoje, temos que lidar com questões sobre a sexualidade voltadas mais para os riscos à saúde, à preservação da dignidade, dos valores essenciais à vida, ao direito e ao respeito à diversidade sexual, além de termos que revigorar constantemente a importância - na vivência de nossa sexualidade, do amor, da felicidade e da família. A precocidade e a inexistência de valorização e respeito na vivência de uma sexualidade sadia, traz riscos importantes aos nossos filhos e para toda sociedade. Sabemos que a sexualidade é construída ao longo da vida e, desta forma, passível de interferência, influência, equívocos, conceitos e pré-conceitos, portanto, se faz necessário, importante e fundamental a participação dos pais e educadores nesta construção. No processo da aprendizagem do jovem será inevitável não sofrer os riscos e as consequências de suas ações, porém, nós-família, escola e sociedade-, podemos intervir, influenciar e auxiliar para que haja, em cada uma dessas situações, a possibilidade de um novo aprendizado. Acreditamos que a sexualidade deve ser orientada e direcionada ao afeto e ao amor, e este, o único que a torna verdadeiramente humana. A discussão sobre este tema envolve a reflexão de como nossos filhos desenvolverão e viverão sua sexualidade. Qual o nosso papel como primeiros educadores? Ensinar nossos filhos a amar é um desejo quase impossível, porém, como pais poderemos, com sorte, ser o melhor modelo para que saibam viver seus amores.

OBJETIVO:

Conscientizar os pais e agentes educadores sobre o processo humano - ser sexual, sobre o desenvolvimento da sexualidade e proporcionar a reflexão sobre importância da família neste processo de desenvolvimento da sexualidade de seus filhos.

DINÂMICA- ZUM -ZUM

Qual é o papel da sexualidade no processo de estruturação do ser humano?
(Recolher breve síntese de ± 5 pessoas)

1. O Sexual: Condição essencial de todo ser humano

Não nascemos prontos, somos seres inteiros, mas inacabados. Ser humano é ser sexual em processo permanente de construção. Humanização é tarefa a ser cumprida na convivência com o outro pela vida toda. Ao nascer somos potência, possibilidades. O ser humano é sexuado: nasce-se biologicamente macho ou fêmea e aprende-se, ensina-se ao cérebro, no grupo cultural a ser homem ou mulher. Sabe-se que toda criança nasce com predisposição a desenvolver características psicológicas do sexo a que pertence. O sexual é uma condição básica em que cada pessoa tem de viver sua vida. O sexual é essencial no ser, não é circunstancial como etnia, idade e nível social. Quando tratamos de sexualidade estamos tratando antes de tudo do ser humano.

Desde tempos distantes, o sexo foi alvo de repressão e de controle. Antropólogos e psicanalistas consideram que o momento de passagem do sexo “natural” ao sexo “cultural”, quando é simbolizado e codificado, ocorre com a determinação de um dos primeiros interditos: a proibição do incesto. Isto remonta aos primeiros indícios do nosso processo de humanização. Na realidade ocidental, até sobretudo a década de 60, realmente o sexo esteve ligado a tabu e por isso alvo de repressão. Após pouco mais de 50 anos é de se esperar que o tema se apresente ainda com muitos sinais dessa longa fase, revestido agora de outras faces. Aqui, para nós, se mostra nas dificuldades de se tratar das questões que envolvam a sexualidade na educação de nossos filhos e da concepção que se tem da sexualidade, na maioria das vezes vista só como genitalidade.

A sexualidade humana é uma fonte de energia psicossomática que integra a personalidade no seu sentido mais amplo de liberdade e capacidade de amar, como tal, é algo inerente à vida e à saúde que se expressa no ser humano da fecundação até a morte, porém de formas diferentes a cada etapa do seu

desenvolvimento e sendo construída ao longo de toda a vida. A sexualidade é o sentimento que nós temos acerca de nós próprios como seres sexuados. São diversos os caminhos que escolhemos para expressar esse sentimento em relação a nós e aos outros e a capacidade psicológica e física que temos para dar, receber e experimentar prazer. Na unidade do corpo e da alma é que se encontra a verdadeira felicidade sexual.

DINÂMICA: ZUM ZUM:

Quando começa o desenvolvimento da sexualidade? (Recolher até três respostas)

2. O desenvolvimento da sexualidade

O aprendizado para a construção já se inicia nas percepções de vida **intrauterina** e até antes dela. O sexo é um conceito biológico que faz referência às características genitais e extragenitais, que diferenciam macho e fêmea e, também, o ato sexual e os mecanismos de procriação. As suas primeiras manifestações não têm caráter genital, mas trata-se mais da organização do impulso da libido que mais tarde será fundamental na busca do prazer sexual. Em determinado momento de nossa vida temos consciência da atração sexual por outra pessoa, entretanto esse momento não acontece de maneira mágica, mas, como todos os outros fenômenos psicológicos, depende do desenvolvimento e da maturação. Chamamos essa maturação de desenvolvimento da libido. Ela tem início desde o primeiro contato da criança com o mundo e irá completar-se na puberdade. O prazer oral é o primeiro momento dessa maturação sucede-se o prazer anal da retenção e expulsão das fezes e mais adiante o prazer fálico que se torna prazerosa a manipulação dos genitais e logo mais na fase de latência, quando realizará o abandono do objeto sexual no interior das relações parentais para daí em diante, fazer sua escolha fora da família.

Até perto dos 10 anos a criança fará o desenvolvimento de sua sexualidade a partir de mãe/pai ou cuidador (a) na maneira como as pessoas se falam, se tocam, se olham. O aprendizado nessa fase é a partir de sensações e não de preleções. A construção de sua identidade tem por modelo de mulher – a mãe, por modelo de homem – o pai ou das pessoas que cuidam. Vivências positivas ou negativas na família oferecerão influências na estruturação da personalidade destas crianças. Esta fase da infância merece alerta cuidadoso diante do comprometimento que ela vem sofrendo pela erotização precoce. Este é o período delicado da formação dos vínculos afetivos que influenciarão toda a sexualidade adulta.

Até por volta de 06 anos, especialmente no contexto de socialização da criança no ambiente escolar, por meio das brincadeiras e do contato com outras crianças, ela explora e descobre novas expressões da sua sexualidade. A identidade de gênero, a compreensão e a experimentação das relações amorosas entre casais, faz com que ela reproduza fatos familiares tendo ela o papel de um dos pais. É também neste período que ocorre a famosa pergunta sobre “como eu nasci”. Estas e muitas outras perguntas e expressões verbais e não verbais são alguns dos ricos exercícios e do desenvolvimento da sua sexualidade. No diálogo e nos jogos se manifestam o universo da criança. É nesta fase que as características de gênero entre menino e menina afloram, confundindo o que de fato é resultado do seu imaginário ou da percepção do seu corpo e do mundo que a cerca. As vivências culturais e familiares já imprimem, nesta fase, sua influência sobre as concepções de gênero das crianças.

Após mais ou menos os 10 anos ocorre a mudança do objeto de afeto de um genitor para um par. Agora o garoto que iniciara seu aprendizado de como é ser homem com o pai, a garota com a mãe, vão exercitar-se nos grupos, com seus pares de mesmo sexo (os famosos clubes do “Bolinha” e da “Luluzinha”). Depois dessa fase, dita homossexual, é que a partir dos 12 anos inicia-se o interesse pelo sexo oposto (fase heterossexual) na vivência dos grupos mistos: meninas e meninos.

Sexualidade não se confunde com instinto sexual porque instinto é um comportamento fixo, é pré-formado, característico de uma espécie, enquanto sexualidade humana se caracteriza por grande plasticidade, invenção e relação com a história pessoal de cada um de nós. Sexualidade não designa apenas as atividades e o prazer que dependem do funcionamento do aparelho genital, mas toda uma série de excitações e atividades presentes desde a infância que proporcionam prazer irreduzível a alguma necessidade fisiológica fundamental como respiração, fome e excreção. Uma definição integral de sexualidade deve englobar o conjunto de manifestações do ser sexual: sua corporeidade, sentimentos, afetividade, maneira específica de se relacionar com os indivíduos do próprio sexo e do sexo oposto, sua capacidade de intimidade, de atração e doação, sua maneira específica de viver sua própria masculinidade e feminilidade em um contexto determinado, sua contribuição à sociedade.

Os aspectos de vida e valores culturais constituem os três componentes da identidade sexual: identidade de gênero, papel de gênero e orientação sexual.

A identidade sexual é um dos elementos fundamentais da identidade geral, que é delimitada desde os primeiros momentos da vida e definida na adolescência, compreendendo a interação com os pais, fatores morais, culturais, sociais, religiosos, entre outros.

– Identidade de gênero é a convicção íntima de cada um quanto ao sexo a que pertence (masculino e feminino), independente da forma do corpo.

– Papel de gênero é a expressão da feminilidade ou masculinidade de cada um, de acordo com as normas sociais estabelecidas. O papel sexual ou de gênero é um dos atributos sociais que o indivíduo interioriza no processo de socialização e refere-se ao desempenho do comportamento específico de acordo com o sexo biológico.

– Orientação sexual é a preferência da pessoa para estabelecer vínculos eróticos. Há grande discussão sobre os aspectos da aprendizagem no papel sexual – o inato e o adquirido. Por longo tempo, a conduta sexual foi vinculada à natureza biológica.

Muitas áreas da ciência ainda estudam os mecanismos e ações dos genes e cromossomos no desenvolvimento gonadal, na conformação de genitais internos e externos, na diferenciação masculina e feminina, assim como na conduta sexual, porém, ainda não temos todas as respostas.

DINÂMICA:ZUM ZUM:

Quais as características do desenvolvimento da sexualidade na adolescência?
(Recolher até três respostas)

3. A vivencia da sexualidade nos tempos atuais

Especialmente na adolescência, ocorre o início na formação de novos grupos, novos ambientes sociais e, naturalmente, o interesse sexual pelo outro. É na adolescência que aparecem as maiores preocupações para os pais. Nesta fase, ocorre a explosão dos hormônios, as reações físicas, químicas e psicológicas. Sabemos que a adolescência por suas características próprias, é uma fase em que muitos jovens estão em condições de maior vulnerabilidade, expostos a riscos e situações aos quais possuem pouca habilidade ou recursos internos para a tomada de decisão ou mesmo sobre suas escolhas e atitudes. Como o desenvolvimento da sexualidade é uma junção de vários aspectos, podemos entender que determinadas condições e circunstâncias da vida pessoal, familiar, cultural e social

podem agravar, minimizar ou reverter uma situação desfavorável, desigual ou de risco.

Nos tempos atuais, presenciamos o início precoce da vida sexual de nossos jovens, o qual pode ser considerado um agravante, comprometendo e interrompendo o aprendizado e a vivência de sua sexualidade num tempo adequado para alcançar sua maturidade, trazendo como algumas consequências a gravidez na adolescência, o aborto ilegal, doenças sexualmente transmissíveis, dentre elas a Aids, sem falar das consequências psicológicas como: insegurança, depressão, prejuízo da autoestima e outras.

Algumas características poderão nos dar uma visão melhor do conceito e da importância de considerarmos a vulnerabilidade como um diferencial na vida de nossos jovens:

Baixa escolaridade; projeto de vida empobrecido; interesses limitados; falta de informação ou informações equivocadas; consumo de álcool e outras drogas; erotização da infância; início precoce da vida sexual; despreparo inicial para compreender e desfrutar da sua sexualidade; sentimento de insegurança, baixa autoestima, frustração, pressão do grupo e outros.

A turbulência sexual de hoje assusta pelos desvios de comportamentos com abusos sexuais, pedofilia, exploração sexual e a multiplicidade de parceiros sexuais, sejam reais ou virtuais, não podem ser impostas e aceitas simplesmente porque este é o comportamento da moda, como um condicionamento social. A vivência sexual atual trata o sexo como algo recreativo que geralmente é precedido pelo “Ficar” ou pelo sexo com o único objetivo de perder a virgindade feminina, influenciados pelo grupo e pelos meios de comunicação, que contribuem para vulgarização da mulher e para a banalização do sexo. Agregar, ao mundo atual, valores éticos e morais são questões desafiadoras para os pais.

A fragilidade nos modelos e valores familiares e sociais com a dissolução de valores básicos tais como respeito, responsabilidades, conflito entre limites e permissividade e a indefinição dos papéis de mãe e pai promovendo a fragilidade nos modelos familiares, são alguns dos contextos familiares e sociais, entre tantos outros mais, que surgem em nosso cotidiano, fragilizando o desenvolvimento saudável da sexualidade dos jovens. São vivências que contribuem tanto para os riscos à saúde, na perspectiva das doenças, quanto na desvalorização inicialmente de si próprio e, posteriormente, do relacionamento com o outro, da troca de afeto, da busca pelo prazer e da importância do amor.

Desta forma, a reflexão sobre a vulnerabilidade dos jovens nestes contextos e sua interferência no desenvolvimento e na vivência da sua sexualidade, contribui para que pais e educadores identifiquem as fragilidades e promovam o fortalecimento dos valores e das oportunidades para uma sexualidade mais saudável.

DINÂMICA:ZUM ZUM:

Qual o papel dos pais e educadores frente a vivência da sexualidade dos nossos filhos? (Recolher até três respostas)

4. A evolução da sexualidade, cuidados, limites e valores.

A adolescência é uma período delicado quando os hormônios estarão em ação e o apelo sexual, estimulado pelas mídias, poderão trazer inquietação para os pais. Inquietação é coisa profunda, dolorosamente sofrida, traz ansiedade que pode chegar a angústia quando não se sabe como ajudá-los, especialmente quando não se tem convicções claras sobre valores a preservar. Fomos criados pelo Amor e para o Amor. Nós pais vivemos em um projeto de amor e felicidade? Educação também deve ser um projeto de amor e felicidade.

Educação bem conduzida com definição de metas, exemplo dos pais, interesse pela própria formação continuada, prática esportiva, hábitos de leitura em casa, cultivo da espiritualidade e o cuidado permanente para ajudar os filhos a cumprirem bons propósitos e compromissos, são bem adequados, porque estes adolescentes ainda não serão, por bons anos à frente, donos de vontade firme. Por esse tempo seus cérebros não são capazes de empatia, nem tampouco de avaliar as conseqüências de seus próprios atos.

A escola pode ajudar muito, concebendo projetos de educação que promovam direitos iguais para meninos e meninas, respeito entre todos (alunos, professores, funcionários), exercícios de solidariedade, responsabilidade pela manutenção do espaço escolar, sentido de compromisso de uns para com os outros, além das aulas onde se estuda o corpo humano com foco na transferência para si mesmo para o autoconhecimento. O exercício da expressão verbal correta é necessário para buscar o tratamento de todas estas questões com simplicidade e para superação de preconceito.

Todos os professores em suas diferentes áreas poderiam ajudar. A educação sexual, já faz parte dos temas transversais nas escolas, favorece a inclusão do tema, especialmente para a prevenção das doenças sexualmente

transmissíveis e da gravidez na adolescência. Em relação à escola, a educação tem papel importante na prevenção por meio do repasse de informações pela educação sexual nas escolas, assim como, com a educação permanente para a saúde – otimizar espaços de formação, favorecendo o acesso amplo aos meios de comunicação, serviços de saúde e aos meios de prevenção.

A linha de ação da prevenção na família deve buscar “empoderar” os adolescentes, favorecendo o acesso aos conhecimentos e habilidades que os auxiliem na adoção de comportamentos saudáveis. Pode também orientar e agir respeitando as condições de cada jovem, considerando as mudanças próprias da idade e as novas estruturas familiares existentes, assim como as condições sócio econômicas desfavoráveis que se agravam a cada dia.

Para que as famílias possam auxiliar seus filhos, alguns aspectos devem ser levados em consideração para a reformulação nas condutas. Podemos destacar a necessidade das famílias buscarem mais informações sobre o tema; reverem seus conceitos e preconceitos; serem mais autênticos e francos na vivência de cada fase de suas vidas com seus filhos; manterem-se como modelos e apoio em todas as fases da vida; serem fonte de estímulo e motivação, trocando as críticas pelo diálogo e, viverem a atualidade junto com seus filhos.

Por fim, a família deve propiciar momentos que abram um espaço de diálogo e entendimento mútuo entre pais e filhos, com postura aberta e presença permanente na vida dos filhos.

Enquanto tudo isto se processa é bom lembrar que nós pais continuamos em processo de aprendizagem, educamo-nos com nossos filhos, aprendemos com eles e nossa sexualidade necessariamente deve estar em constante revisão, nos questionando, aperfeiçoando-nos no trato das pessoas.... Este cuidado será a mais rica escola para nossos filhos; o que exige tempo, convivência, atenção, muita convicção sobre a importância do que estamos fazendo e sempre valorizando a verdade.

Para viver a sexualidade de forma saudável a maturidade é o pré-requisito, aprender a pensar a sua vida, avaliando a meta desejada dentro de um projeto. A vida vivida com limites, no treino das responsabilidades de cada fase, parece que poderá ser boa chance de treino para a liberdade verdadeira – aquela que respeita. Amor não é movido só por sentimento, é antes de tudo decisão; nem sempre se sente amor, é experiência humana que amadurece.

Amadurecimento é compromisso de vida na tarefa de autoconstrução. Biologicamente, queiramos ou não, fenecemos, a capacidade reprodutiva declina, as relações genitais se comprometem pela deficiência hormonal que ocorre em um processo fisiológico natural na velhice. É preciso encarar e preparar-se para viver esse novo momento, essa etapa de evolução da sexualidade, de todo o ser humano. Aí, mais uma vez nos deparamos com a verdade: sexualidade não se resume ao genital. Continuamos seres sexuados. Que tenhamos aprendido ao longo da vida que a sexualidade humana é expressão carnal sim do amor pessoal, mas não implica necessariamente relação genital, porque ela é expressão carnal de uma realidade espiritual que se manifesta antes de tudo na ternura, no cuidado, no companheirismo, na transparência, na cumplicidade e se alegra no compromisso da doação que pode, extrapolando o familiar, transbordar para o social, na busca de construção de um mundo melhor: mais justo, mais fraterno...

O ser para se tornar humano há que viver em trabalho contínuo (projeto de vida) para poder incorporar ao seu devir pessoal à força imensa de sua sexualidade. Ele precisa vencer a resistência natural que há em si (falta de sincronia entre o impulso sexual do cérebro reptiliano e a lógica do córtex frontal) e personalizar a sua sexualidade.

Em matéria de comportamento sexual, o critério orientador entre o bom e o mau fundamentalmente medem-se pelo princípio: se um determinado exercício humano da sexualidade serve para construir a pessoa, ele será eticamente bom, mas se serve para destruí-la será eticamente mau. A sexualidade não é força pessoal que fica apenas no interior da própria pessoa. É uma força “dialogal”, isto é, torna-se pessoal quando de fato se faz “interpessoal” – aqui é que reside o valor completo da sexualidade. A sexualidade realiza-se e exprime-se mediante a intercomunicação de pessoas porque ela é essencialmente de natureza social. O sexo não é jamais simplesmente uma questão privada. Isto, no entanto, não tem nada a ver com a banalização de suas manifestações públicas – há aí um paradoxo atual: a noção distinta entre o público e o privado até os anos 60, hoje, se apresenta comprometida- e o que sobrou da intimidade é violada por exibição, extrema exposição.

Conclusão:

Os nossos círculos da EPB têm a séria missão de ajudar pais e os agentes educadores para formação de verdadeiros cidadãos, artífices colaboradores da Cultura da PAZ. A sexualidade, ocupando espaço fundamental na construção humana, se esclarecida na sua amplitude, contribuirá certamente para novos

relacionamentos, aqueles que desejamos para a felicidade de nossos filhos, netos em um mundo que chegue a ser menos ameaçado pela energia sexual (Pe. Charbonneau) porque o corpo aprenderá a tornar-se expressão de amor: desculpando, doando-se, sendo paciente, acreditando...

DINÂMICA: CÚPULA

Dividir em grupos de acordo com o número de presentes, propiciando uma reflexão e posicionamento frente as questões.

Grupo 1: Por que é tão difícil falarmos sobre sexualidade com nossos filhos?

Reflexões a serem levantadas pelo coordenador: Lembrar como a sociedade tratou este assunto no passado e como trata hoje. No passado vivemos sob a influência e atitudes repressivas onde praticamente tudo era proibido com valores morais seguidos rigorosamente por grande parte da sociedade e das famílias. Hoje, vemos uma sociedade permissiva, com grande apelo sexual, especialmente pelos meios de comunicação.

- Influência e atitudes repressivas do passado;
- Ambiente cultural em que fomos educados;
- Valorização e grande exposição sexual;
- Avaliação da situação atual.

Grupo 2: Como conduzir a Educação Sexual da infância à puberdade?

Reflexões a serem levantadas pelo coordenador: Para que as famílias possam auxiliar seus filhos, alguns aspectos devem ser levados em consideração para a reformulação nas condutas. Podemos destacar a necessidade das famílias buscarem mais informações sobre o tema; reverem seus conceitos e preconceitos; serem mais autênticos e francos na vivência de cada fase de suas vidas com seus filhos; manterem-se como modelos e apoio em todas as fases da vida; serem fonte de estímulo e motivação, trocando as críticas pelo diálogo e pela valorização das potencialidades de seus filhos.

- Entender o processo de desenvolvimento da sexualidade desde a concepção;
- Processa-se de forma verbal e não verbal;
- Cultivar relacionamento afetivo na família;
- Diálogo respeitando a maturidade;
- Respostas verdadeiras e adequadas.

Grupo 3: O que nossos filhos devem saber sobre sexualidade antes de entrar na pré-adolescência? Qual a idade ideal para o (a) jovem começar a ter relações sexuais?

Reflexões a serem levantadas pelo coordenador: reforçar o significado da sexualidade como parte da vida e da saúde; valorizar a junção entre corpo e alma; a importância de respeitar a maturidade que se adquire com o tempo de cada fase no desenvolvimento da sexualidade.

- Saber tudo, falar um ano antes do que um minuto depois;
- Pais devem orientar ajudar a formar conceitos e valores;
- Coerência dos pais no seu diálogo e postura com orientação certa e modelos marcantes.
- Momento certo é o momento de maturidade de cada um;

Grupo 4: Quais os problemas mais frequentes da sexualidade na adolescência e como podemos ajudar nossos filhos?

Reflexões a serem levantadas pelo coordenador: Devemos valorizar a reflexão sobre a vulnerabilidade individual, social, cultural e familiar presente na vida dos jovens, além das fortes influências e pressão do grupo, do meio, da mídia com a grande quantidade de informações que apresentam modelos de condutas ilusórias e equivocadas que, na maioria das vezes, interferem na formação dos hábitos e condutas das crianças, adolescentes e jovens.

- Promover uma relação de confiança mútua;

- Compreender e não julgar;
- Saber ouvir o que o jovem sente e pensa;
- Estimular as reflexões sobre gênero, orientação e identidade sexual.

Grupo 5: Na perspectiva de uma educação sexual voltada para a busca da felicidade e da saúde física e mental quais os valores e atitudes que a família deveria transmitir?

Reflexões a serem levantadas pelo coordenador: Podemos iniciar refletindo sobre como são os adolescentes de hoje, como estão as famílias de hoje e sob quais influências, circunstâncias e contextos estamos vivendo. Considerar que alguns fatores e situações vivenciadas pela pessoa influenciam diretamente na adoção ou não de hábitos e comportamentos sexuais saudáveis.

- Lar equilibrado, harmônico e democrático como exemplo;
- Transmitir uma visão e postura serena sobre a realidade sexual;
- A sexualidade vivida com respeito um pelo outro, com diálogo e afeto um pelo outro e não posse do outro;
- Eliminar tabus, medos e preconceitos;
- Evitar omissão, ausência, autoritarismo e repressão.

Desafio: As respostas serão baseadas no que a família julga necessário, adequado e verdadeiro.

CONVITE À AÇÃO

Qual a nossa atitude no processo evolutivo da sexualidade de nossos filhos?

BIBLIOGRAFIA:

- Ardila, Dra. Amparo Mantilla de. Importância de lo Sexual para El ser humano y La Iglesia in Cultura Sexual Latinoamericana. Documentos CELAM no 104.
- Boff, Leonardo. Meditação da Luz. Editora Vozes, 2009.
- Bonder, Nilton. A alma Imoral. Editora Rocco, 1998.
- Charbonneau, Paul-Eugène. Educar: de ontem para amanhã, 1985.
- Charbonneau, Paul-Eugène. Moral Conjugal no Século XX, 1968.
- Chaui, Marilena. Repressão Sexual. Editora Brasiliense. 12ª edição, 1984.
- Lopez, Salvador. Psicologia e Vida Consagrada. Edições Paulinas.
- Mosé, Viviane. O Homem que Sabe. Editora Civilização Brasileira, 2011.
- Vidal, Marciano. Moral do Amor e da Sexualidade. Edições Paulinas.
- (Suzana Herculano Houzel).falta bibliografia

INCLUÍDAS BIBLIOGRAFIAS:

AYRES, José Ricardo C.M. Vulnerabilidade e aids: para uma resposta social à epidemia. Boletim epidemiológico - C.R.T. – DST/AIDS – C.V.E. – Ano XV – Nº 3 – Dezembro 1997, São Paulo, pp-2-4

Ana Maria F. Zampiere: erotismo,sexualidade,casamento e infidelidade.

Souza RP. Sexualidade - Riscos - Escola. In: Moraes de Sá CA, Passos MRL, Kalil RS. Sexualidade humana. Rio de Janeiro: Revinter; 2000.p.160.

Basso SC. Sexualidade Humana. Montevideo, Brasília: OPS -OMS; 1991.p.232

Rosa M. Psicologia Evolutiva. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 1991.p.105.

Luna MF. Aspectos Psicológicos em Sexualidade Humana. In:

Basso SC. Sexualidade Humana. Montevideo: Brasília: OPASOMS; 1991. p.69-85.

Andrade HHSM. Desenvolvimento psicosexual na infância e na adolescência. In: Magalhães MLC, Andrade HHSM. Ginecologia Infante-Juvenil. Rio de Janeiro: Medsi; 1998. p.515-21.

Costa MCO, Souza RP. Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.p.290.

Texto Base: Anisia e José Fernando Motta- Seccional de Bauru

Colaboração: Ilham Maerawwi- Conselho de Educadores